



## A PROFESSORA MALUQUINHA EM DUAS OBRAS: NO LIVRO E NOS QUADRINHOS

El maestra loca en dos obras: en el libro y en los comics

Flávia Cavalcanti Gonçalves<sup>17</sup>

### Resumo

Este artigo se propõe a fazer uma análise comparativa de duas obras do Ziraldo Alves Pinto, o Ziraldo: “*Uma professora muito maluquinha*” e “*As aventuras da professora maluquinha em quadrinhos*”. O estudo é bibliográfico e se fundamenta em documentos oficiais, estudos e pesquisas sobre educação e histórias em quadrinhos. Objetiva contribuir para o estudo da representação da escola e do magistério nas páginas das revistas em quadrinhos e demais gêneros textuais similares como tirinhas e Cartuns. Observa-se que entre uma obra e outra existe uma modificação na estrutura da construção da personagem, todavia a mesma conserva o gosto pela docência e mantém as atividades pedagógicas lúdicas de incentivo a leitura e a escrita com seus alunos e alunas. As histórias presentes na segunda obra evidenciam uma mulher defensora dos direitos das mulheres e que se posiciona na escola na perspectiva de uma Escola Cidadã.

Palavras – Chave: HQ; Ziraldo; Representação Docente.

### Resumen

Este artículo propone hacer una análisis comparativo de dos obras de Ziraldo Alves Pinto, el Ziraldo: “Una maestra muy loca” y “Las aventuras del maestra loca em el cómic”. El estudio es bibliográfico y se basa em documentos oficiales, estudio e investigaciones sobre educación y comics. Tiene como objetivo contribuir al estudio de la representación de dela enseñanza escolar em las páginas de los comics y outros géneros textuales similares como las tiras cómicas y caricaturas. Se observa que entre una obra y otra hay un cambio em la estructura de la construcción del personaje, sin embargo conserva el gusto por la enseñanza y mantiene actividades pedagógicas lúdicas para fomentar la lectura y la escritura con sus alumnos. Los relatos presentes em la segunda obra muestran a una mujer defensora de los derechos de las mujeres y que se posiciona em la escuela desde la perspectiva de una Escuela Ciudadana.

Palabras – lhave: HQ; Ziraldo; Representación Docente

### Introdução

---

<sup>17</sup> “Mestra em Educação: formação de professores; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; membro dos Grupos de Pesquisas: NuPeq – Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos/UEMS/CNPq; NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas /UEMS/CNPq; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; [flaviacg@uems.br](mailto:flaviacg@uems.br).”



A obra *As aventuras da professora maluquinha em quadrinhos*, apresenta um conjunto de nove histórias tendo como personagem principal a professora Catarina do livro, *Uma professora muito maluquinha* de Ziraldo Alves Pinto, ou simplesmente Ziraldo.

Ziraldo é autor de literatura infanto-juvenil, quadrinista, chargista, cartunista, caricaturista, dramaturgo, cronista, humorista, colunista, jornalista, formado em Direito. Foi o primeiro a lançar uma história em quadrinhos colorida escritas por um autor só, *A turma do Pererê*. Fez parte do grupo fundador do *O Pasquim* que se constituía de um semanário humorístico de livre pensar que desafiava a ditadura militar no poder através de textos, entrevistas e charges ao tratar de temas proibidos e polêmicos.

Variadas tipologias de quadrinhos, HQ's, tirinhas, Cartuns, possuem personagens que são professores e professoras, tanto como personagem principal como personagens secundárias. Os personagens são apresentados de forma diversa: pode ser o meio para o autor denunciar as condições de educação, escola e do descaso a profissão do magistério, como no caso dos professores e professor da escola da Mafalda, personagem do Quino. Pode ser um estereótipo negativo de lembranças do autor do seu tempo de escola como a Srta. Wormwood de Calvin, desenha por Bill Watterson ou, como autor imagina uma determinada professora, como por exemplo a professora do Chico Bento, concebida por Maurício de Souza, que nos apresenta uma professora que atua no campo. A professora pode ser apenas uma voz sem rosto, personagem coadjuvante em Peanuts de Charles Schultz, conhecida no Brasil como Minduim ou a Turma do Charles Brown.

Catarina, a professora muito maluquinha, se une a este rol de personagens e neste estudo pretendemos contribuir com o estudo da representação que é feita da escola e dos professores nos quadrinhos, através de um estudo bibliográfico e documental.

### **A professora muito maluquinha**

A história de *Uma professora muito maluquinha*, se passa nos anos 1940 e conta a história de uma professora recém formada, que vai lecionar em uma escola no interior, a mesma encanta a turma com práticas e metodologias diversas às utilizadas pelos demais professores da escola.



Esta obra foi analisada por pesquisadores que divergem quanto às qualidades da personagem, Bier (2004) faz elogios à personagem e ao enredo ao frisar a preocupação do autor com a leitura e a escrita:

A história se passa em meados da década de 40 e retrata os costumes e os padrões da época. Na verdade, além do texto literário o leitor tem também uma aula de história, pois, as citações, os poemas, os atores e atrizes citados, o momento histórico e político, as manchetes dos jornais e cinema sempre em evidência retratam toda a época. **Mas o que predomina na obra é a preocupação constante e o respeito pela arte de ler e escrever.** Narra as lembranças de uma professora – personagem tipo, isto é, aquele(a) professor(a) especial, que marcou a vida que abriu os olhos dos educandos para o mundo – num cotidiano que se desenrola na escola. A narrativa bem humorada, própria do autor, que com graça e rapidez de quem sabe contar, parece narrar um filme descrevendo detalhes que ajudam a imaginação fértil da criança a visualizar o cenário e os personagens, além, da divertida ilustração, leva o leitor a respeitar, admirar e gostar do jeito especial da professora entender o mundo. No final o autor narrador, revela ao leitor os segredos da escrita: “E acabamos de descobrir que este é o primeiro livro que conhecemos escrito no plural. No plural da primeira pessoa. Achamos graça na descoberta e concordamos com nossa professora e com o Tom Jobim: É impossível ser feliz sozinho”.

A obra é um grito de alerta ao tradicionalismo e hipocrisia na educação. Esta professora que o autor chama de “maluquinha” representa a “professora ideal” que hoje se pretende formar nas universidades. O professor que chamamos de mestre – no sentido mais profundo da palavra – aquele que não dá receitas prontas, mas que mostra os caminhos, que motiva, que respeita as diferenças, das crianças, sem impor pontos de vistas seus, ou ideologias preconceituosas – este é o tipo de educador retratado humoristicamente em Uma professora muito maluquinha. (grifo nosso)

Melo (2017) enfatiza a utilização de uma prática interdisciplinar, a variedade de gêneros textuais utilizadas pela personagem e a necessidade de se repensar a prática pedagógica nas escolas para propiciar o letramento científico, objeto de estudo da autora.

identificamos durante toda a narrativa os diversos métodos que uma alfabetizadora utilizava para proporcionar aos alunos o hábito da leitura e da escrita, inovando a própria prática pedagógica e ensinando as disciplinas e matérias em suas aulas de forma interdisciplinar, através de uma variedade de gêneros textuais. E assim, todos os alunos aprendiam sobre História, Geografia, Matemática, poesia e música em conjunto, liam e escreviam cada vez melhor. (...)A personagem protagonista, tida como maluquinha, por se contrapor às normas de uma escola presa às práticas da tradição escolar, estimulava a imaginação dos alunos, acompanhava o processo de aprendizagem continuamente, despertando neles o interesse pelos estudos, pela arte e pesquisa, ensinando-lhes os saberes da vida articulados aos saberes científicos, sem prender-se à memorização de conteúdo do livro didático e à aplicação de avaliações tradicionais, propiciando-lhes a familiarização com o letramento científico ainda nos anos iniciais. A partir desta obra da Literatura Brasileira infanto-juvenil, compreendemos que para propiciar a aquisição do letramento científico, as instituições de ensino precisam repensar a prática pedagógica de priorizar atividades e avaliações focadas na perspectiva de conceitos, definições, memorizações de conteúdos científicos e sua reprodução acrítica, com perguntas e respostas prontas. (pg. 95, 96)



Considerando a personagem Catarina, definida pelo autor como um compósito, por ser uma personagem criada a partir de histórias reais de várias professoras reunidas que se tornou uma figura literária. Ziraldo in entrevista 2006). Esta professora idealizada poderia ter existido na década de 1940? Certamente! Mais precisamente após 1945 e, a história da educação corrobora conosco.

Já na década de 1920 circulou no país o pensamento escolanovista, em especial o pensamento de John Dewey, que tomou corpo e se fortaleceu com a adesão de uma proposta expressa no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova para a educação brasileira. Os *pioneiros* procuram o presidente Getúlio Vargas e os integrantes da assembleia constituinte, obtendo sucesso em alguns pontos e parte dos princípios e ideias da Escola Nova estão presentes na Constituição de 1934. Em 1937, Vargas implanta o Estado Novo, tendo início uma ditadura civil e retrocessos nos direitos à educação.

Jesus, Corrêa e Palácios (2015, p. 4723) esclarece:

A “educação nova” buscava privilegiar a criança como indivíduo, surgindo como resultado de um novo sentimento dos adultos em relação às crianças, que até então, desde o século XVII, não existia, visto que as crianças eram tratadas como adultos em miniatura. O professor deveria adaptar o currículo, para se tornar um facilitador da aprendizagem, prezando pelo desenvolvimento psicológico do educando.

Mais adiante os autores supracitados citam Silva (2012), para explicar que:

os conteúdos começam a ter um significado, na medida em que começaram a serem trabalhadas de diversas formas, com trabalhos em grupos, jogos, experiências, entre outros, tornando o aluno, como sujeito ativo e participativo no processo ensino-aprendizagem.(SILVA, 2012, apud JESUS, SOUZA e CORRÊA , 2015, p.4723)

Em 1945 foi realizado o IX Congresso Brasileiro de Educação, Martins (2000, p. 2) discorre que:

Nesse congresso foram discutidas as diretrizes que deveriam nortear uma educação democrática fundada na cooperação, na liberdade, no respeito à igualdade e à fraternidade humana. A educação democrática deveria assegurar os meios que possibilitassem a concretização da expansão e expressão da personalidade dos indivíduos e da igualdade de oportunidades sem distinção de raças, classes ou crenças, buscando sempre a justiça social e a fraternidade humana, pressupostos indispensáveis a uma sociedade democrática. (...) Por isso, os institutos de educação deveriam excluir de seus currículos disciplinas que exaltassem governos de força, figuras de ditadores e conquistadores.

Diante do exposto é possível inferir que um pouco de *Catarina* possa ter existido nas professoras da década de 1940.

Outrossim Martins (2012) corrobora com Bier (2014) e Melo (2017) quanto ao cuidado e esmero da personagem no estudo e nas práticas de ensino e leitura no sentido de apresentar aos



alunos temas e gêneros textuais próximos às suas realidades e cheios de significados que os leve ao prazer da leitura e não os leve a desenvolver ojeriza pelos livros.

Martins (2012) nos apresenta um outro questionamento, os traços irônicos, presente no texto, uma dualidade entre a ação pedagógica de Catarina e ação pedagógica de uma grupo de professoras da escola. As professoras são retratadas como pessoas de mais idade e que provavelmente não foram em busca de atualização. Além de serem chatas, ou seja, chata como sinônimo de velhice.

Entretanto a pesquisadora ressalta que as *professoras velhas* também se utilizam de vocábulos que podem ter dupla significação para se referir a Catarina, como *menina e maluquinha*. O primeiro nos remete a juventude da personagem e ao mesmo tempo carrega uma significação pejorativa como inexperiente ou irresponsável e, o segundo de uma pessoa que não sabe o que faz.

Fica presente na obra o confronto de concepções divergentes de mundo, de escola e educação que se aproximam de duas tendências pedagógicas nominadas: Escola Tradicional e Escola Nova.

### **A professora maluquinha em quadrinhos**

Em *As aventuras da professora maluquinha em quadrinhos*, Catarina reaparece novamente lecionando em uma escola provavelmente na segunda metade do século XX ou já no século XXI, inferimos esta ambientação através dos figurinos das personagens, o corte de cabelo, o uniforme utilizado pelos alunos e alunas. Em uma história Catarina vai a um *shopping* com uma amiga e, o primeiro empreendimento desta natureza construído no Brasil foi o Shopping Iguatemi, na cidade de São Paulo em 1966.

No livro *Uma professora muito maluquinha*, Ziraldo (2010) fez uma pesquisa histórica para construir o figurino de Catarina, que troca de vestido várias vezes. O autor afirma em uma espécie de epílogo denominado, *A História da história*, que sua principal inspiração foi o ilustrador Alceu Pena e justifica o porquê:

As mulheres do Brasil não deviam deixar a gente esquecer do Alceu. Ninguém as pintou mais bonitas ou mais parecidas com a mulher que nós sonhamos que as brasileiras são: as mais leves, as mais brejeiras, as mais doces, as mais sensuais, as mais graciosas do mundo. A minha Professora Maluquinha era, sem sombra de dúvida, uma Garota do Alceu.



Ziraldo construiu uma personagem que consistia em um ideal de professora e um ideal de mulher, quando a história vai para as telas do cinema em 2010, o roteirista é o próprio autor e o filme não se afasta do proposto no livro.

Já em, *As aventuras da professora maluquinha em quadrinhos*, a personagem tem um figurino padrão que se constitui de uma camiseta manga longa listrada azul e branca que compõe com uma saia preta ou calça preta, cinza escuro ou azul. As demais professoras utilizam outros figurinos. Catarina muda de roupa apenas em ocasiões especiais: quando está correndo no parque, quando se imagina vestida de noiva, quando vai ajudar uma amiga e quando experimenta um vestido. Os sapatos sempre baixos de salto baixo da cor preta são trocados também em pouquíssimos quadros, por um tênis e um sapato de salto quando a história permite.

Ao mesmo tempo que o figurino nos remete a uma certa sobriedade, também faz alusão a alcunha de *maluquinha* uma vez que na capa do livro, a personagem utiliza uma camiseta listrada azul e branco, um casaco vermelho e um chapéu napoleônico. Catarina explica o figurino que usa nas capas das duas obras. Na história em quadrinhos, *Amiga é pra essas coisas!*, quando questionada por ser chamada de maluquinha ela responde que se vestia de Napoleão para contar histórias para os alunos, a amiga a interpela: - “Por que todo maluco veste esse chapéu e bota a mão na barriga?” Catarina explica: - “Porque nas piadas, todo louco pensa que é Napoleão (...)” (ZIRALDO, 2010, p. 14).

É perceptível nas duas obras que Ziraldo “suaviza os traços” dos olhos ao desenhar as personagens, nos quadrinhos o estilo Cartum está mais presente. Não existe por exemplo muita preocupação em demonstrar o movimento dos tecidos, as pregas, dobras e a ideia do esvoaçar nas saias dos vestidos, provocado pelo vento.

A primeira história, *Domínio de turma*, remonta a um trecho do livro no qual a professora Catarina, está em um momento de leitura com seus alunos. Na lousa verde está escrita a palavra “LEITURA” e professora e alunos estão em silêncio, livros, cadernos e lápis em cima das carteiras. Em uma sala próxima, uma professora não tem êxito no envolvimento dos alunos com as atividades escolares, grita “SILÊNCIOOOOOO!”, Ziraldo reforça o grito tanto pela palavra grafada em caixa alta e o prolongamento das sílabas quanto pelo tipo de balão escolhido. Nesta história os alunos riem da professora, demonstrando desprezo pela sua figura, os alunos então vão para o laboratório de informática e a professora encontra uma outra colega e pergunta: - “Me diga uma coisa... Como você faz para conseguir silêncio na sua sala?” (Ziraldo, 2010, p;.7). Ao passar



pela sala de Catarina percebe que todos estão em silêncio, resolve interromper a aula e indagar a colega no corredor, a mesma responde que utiliza uma moderna metodologia de ensino. A professora em uma reflexão e uma expressão de indignação pensa ter sido chamado de velha. Ou seja, o mesmo contexto presente em *Uma professora muito maluquinha*. Ao final da história é desvendado o segredo da maluquinha, ela se utiliza do *desafio da vaca amarela*, uma brincadeira do folclore brasileiro que consiste em uma competição para saber quem fica em silêncio mais tempo: “A vaca amarela pulou a janela fez cocô na tigela...Quem falar primeiro...” (Id., 2010, p.11).

Em, *Amiga é pra essas coisas!*, o enredo se passa fora do contexto escolar, uma amiga de Catarina, conta que tem passado por assédio moral no trabalho, discriminação e preconceito de gênero (além de ganhar salário diferenciado em relação aos homens) a personagem é negra e relata que sua mãe trabalhou vinte anos em uma bar no qual sempre fez a mesma função e nunca tinha oportunidade, e que recebia o apelido de *gata borralheira*. Relata que conseguiu estudar e que entrou para trabalhar em uma fábrica moderna após ter procurado bastante. Catarina pergunta como ela se sentiu, Margarete responde: “Eu me senti como aquelas mulheres que a gente vê nos noticiários: primeira mulher general, primeira mulher árbitra de futebol, primeira mulher caminhoneira...” (Ibid., p.18).

Maluquinha monta um plano e convida uma amiga e mais alguns colegas, lembra os planos infalíveis do Cebolinha de Maurício de Souza (que neste caso, dá certo), além do que a colega ao colocar uma peruca, insinua a personagem Louco. A dupla vai à fábrica e inventa que é de um ministério fictício e todos os homens param de trabalhar para fazer “exames”, é neste momento que Margarete aparece e se propõe a realizar outros serviços, a misoginia nos comentários do gerente da fábrica, que nunca colocava mulheres como operadoras de algumas máquinas da indústria por achar que não iam conseguir. Ao final da história o gerente afirma que aprendeu a lição e não denuncia ou persegue o grupo.

A garantia de igualdade salarial está presente na Constituição Federal de 1988, no Artigo 7º, inciso XXX que estabelece a: “- proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil” (BRASIL, 1988). No Decreto-Lei nº 5.452 que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT em seu texto original datado de 1º de maio de 1943, já era previsto que: “Art. 5º - A todo trabalho de igual valor corresponderá salário igual, sem distinção de sexo” (BRASIL, 1943). Em 1999 ocorre algumas alterações e é incluído na CLT o artigo 373-A através da Lei 9.799, de 26 de maio de 1999.



Art. 373A. Ressalvadas as disposições legais destinadas a corrigir as distorções que afetam o acesso da mulher ao mercado de trabalho e certas especificidades estabelecidas nos acordos trabalhistas, é vedado:

I - publicar ou fazer publicar anúncio de emprego no qual haja referência ao sexo, à idade, à cor ou situação familiar, salvo quando a natureza da atividade a ser exercida, pública e notoriamente, assim o exigir;

II - recusar emprego, promoção ou motivar a dispensa do trabalho em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez, salvo quando a natureza da atividade seja notória e publicamente incompatível;

III - considerar o sexo, a idade, a cor ou situação familiar como variável determinante para fins de remuneração, formação profissional e oportunidades de ascensão profissional;

IV - exigir atestado ou exame, de qualquer natureza, para comprovação de esterilidade ou gravidez, na admissão ou permanência no emprego;

V - impedir o acesso ou adotar critérios subjetivos para deferimento de inscrição ou aprovação em concursos, em empresas privadas, em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez;

VI - proceder o empregador ou preposto a revistas íntimas nas empregadas ou funcionárias.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não obsta a adoção de medidas temporárias que visem ao estabelecimento das políticas de igualdade entre homens e mulheres, em particular as que se destinam a corrigir as distorções que afetam a formação profissional, o acesso ao emprego e as condições gerais de trabalho da mulher. (BRASIL, 1999)

Na história *Isso é um atraso*, Catarina tenta estacionar seu carro e um homem pega sua vaga, em uma manobra proibida que posteriormente debocha e faz um discurso misógino, com frases chavões, tais como: “Bem dizia meu pai ‘mulher no volante, perigo constante’ !(...) Por que não vai pra casa lavar uma roupinha?! (...) Aqui é que tá o problema! Lugar de mulher é dentro de casa, obedecendo ao marido e cuidando dos filhos.” (Ibid., 2010, p. 71). Qual a surpresa do motorista ao descobrir que a mulher que ele insultou era a professora da filha dele

*Erro de cálculo* é uma história na qual a professora informa que todos os anos a diretora da escola chama os pais para falar sobre suas profissões, no decorrer da história mães também são convidadas para falar sobre suas profissões, em tom humorístico um aluno não quer que o pai venha porque ele é professor de matemática e ele deduz que vai passar contas para os alunos. Demonstrando um certo estereótipo na figura do professor de matemática e de sua atuação.

A história, *A Disputa*, é ambientada na quadra da escola e ocorre um diálogo entre o que é atividade física de menina e de menino, no caso futebol e bambolê, mais uma história cujo tema se relaciona ao gênero e a participação das mulheres em todos os setores. Após demonstrar que sabe jogar futebol, Catarina desafia o professor de Educação Física a bambolear.

Em 2006 o Governo Federal lança o 1º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, com os objetivos de: “estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos no País, e de promover a participação das mulheres no campo das ciências



e carreiras acadêmicas”. (BRASIL, 2006, p.10); sendo um desdobramento do Programa Mulher e Ciência e se constitui de “ um concurso de redações e trabalhos científicos monográficos, buscou sensibilizar a comunidade estudantil, seus professores/as e os estabelecimentos de ensino a que pertenciam, para a reflexão acerca das relações de gênero na sociedade” (Id. p.11)

Nos enredos das história em quadrinhos criada por Ziraldo para a professora muito maluquinha, ela não se apresenta mais como a jovem romântica que foge para casar. Continua sendo uma mulher jovem, independente, atendida com as questões relacionadas aos direitos da mulher, entretanto, sempre aprendendo, uma vez que como afirma Freire (1996, p.55) “ensinar exige consciência do inacabamento.”

Ou seja, se a professora maluquinha dos quadrinhos, é uma professora do século XXI e a par do que acontece, provavelmente saberia das orientações e normativas legais.

Este processo de aprendizagem constante é expresso na história, “Onde está Paloma”. Ao substituir uma professora em uma escola no campo, a aluna Paloma falta e Catarina resolve ir à casa da mesma. Chegando ao sítio ocorre um diálogo entre D. Rosa, mãe de Paloma e Catarina.

- Foi difícil aprender a cuidar do sítio? (Catarina)
- Olha não foi fácil! (D. Rosa)
- Fiquei viúva cedo. Tive que me virar!
- Cuidar do sítio é fácil. Cresci na roça, trabalhando, o difícil é remar contra a maré.
- É difícil ver uma mulher ser proprietária rural. Quando um casal de sem-terras, por exemplo, é assentado, costumam colocar o título em nome do marido.
- Mas se é o casal que lutou junto! Por que o título não vem em nome do casal? (Catarina)
- Pela Lei, poderia vir! Mas, sabe como é, a mulher do campo ainda é muito submissa! (D. Rosa)
- Vive para o trabalho, nunca tira seus documentos...
- Acha que nasceu para trabalhar.
- Pensa que é apenas uma dona de casa e que ajuda o marido na roça.
- Pra quem quiser meu conselho, eu digo pra tirar todos os documentos e registrar a propriedade do casal no nome da esposa também
- Puxa, a Senhora é um exemplo! E os negócios, estão indo bem? (Catarina)
- Bem? Já estou pensando até em aumentar minha produção! (D. Rosa). (Ziraldo, 2010, p. 55-56)

Posteriormente Catarina se predispõe a ajudar na busca de empréstimos e pergunta pela aluna Paloma, devido a uma fala anterior da D. Rosa a professora pensa que a criança faltou para ficar trabalhando. Catarina descobre que a menina ficou para observar o nascimento de um bezerro, pois deseja ser veterinária, a história termina com a fala da professora “E olha que eu vim aqui achando que podia ensinar...” (Id., 2010, p.59).



Os traços fisionômicos de D. Rosa lembra outra personagem do Ziraldo, só que mais jovem, uma heroína brasileira, A Supermãe, que foi publicada entre 1968-1984, nas tirinhas do Jornal do Brasil e da revista Claudia, àquela que sempre zela pelo bem estar dos filhos.

A relação afetuosa dos alunos com a professora maluquinha está presente em duas histórias: *Com açúcar e com afeto* e *Mistério insolúvel*. Na primeira a personagem reconhece que tem dificuldade de emagrecer pois come das guloseimas que os alunos levam para ela e, ao relatar isto para a turma, no dia seguinte recebe cestas de maçãs. Esta relação afetuosa também se apresenta no livro, *Uma professora muito maluquinha*. Na segunda história alunos e colegas de profissão se unem para fazer uma festa surpresa para Catarina.

Já em, *Adote um gato*, Catarina se depara com um gato em sala de aula, questionada por uma personagem que, deduzimos ser alguém da equipe de gestão da escola. A professora fala que o animal é material didático, e que vai estudar os mamíferos com os alunos. Ou seja, o gato se transforma em um tema gerador<sup>18</sup> de pesquisa e estudo. Ao procurar um abrigo para os gatos, conhece uma senhora que abriga inúmeros gatos e que está de mudança e necessita de abrigo para os animais. Esta senhora é malquista no bairro justamente pelos incômodos, devido a mesma recolher os animais, entretanto não ter condições de cuidá-los adequadamente. Os gatos são tratados pelo tio de uma aluna que é veterinário e distribuídos entre as casas com o consentimento dos proprietários.

O enredo de Santo *Antônio*, apresenta a figura das tias casamenteiras que resolvem organizar um encontro entre Catarina e Bruno. Ao conversarem ela descobre que Bruno é tímido, fica gago quando não se sente seguro e que na verdade gosta de uma moça, porém não toma iniciativa. Catarina o estimula a procura a jovem e deixar de participar de encontros “arrumados” por outras pessoas, ao final da história ela descobre que o “amor” de Bruno é uma amiga dela.

## Considerações

*Uma professora muito maluquinha*, foi a resposta do Ziraldo ao pedido dos seus leitores professores e professoras, os quais solicitaram que ele escrevesse um livro sobre a professora do

---

<sup>18</sup> Willian Kilpatrick (1871-1965), discípulo de John Dewey criou o *Método de Projetos*, no qual os projetos deveriam auxiliar na resolução de problemas da vida cotidiana. Na *pedagogia de projetos* o docente escolhe uma abordagem através de problematizações, elaboração de portfólios, vivências, dentre outros, para promover o espírito de pesquisa e resolução de problemas nos alunos.



*Menino Maluquinho* (obra anterior). A história narrada por um aluno, transforma o texto, pois é contada a partir do olhar de uma criança e estão presentes os gracejos, os encantos, as inquietações, os problemas. Ao mesmo tempo a história apresenta as representações da escola, das professoras, de teorias pedagógicas, as concepções de homem, de mundo e de educação. A professora era o que era, aos olhos dos seus alunos, ou seja, da representação que as crianças faziam dela.

Na obra, *As aventuras da professora maluquinha e quadrinhos*, não existe narrador. Catarina continua *maluquinha*, continua com o gosto pela leitura, continua procurando incentivar a busca, a reflexão, a crítica e a curiosidade dos seus alunos e alunas, continua os encantando. Nos quadrinhos resolve questões do cotidiano e auxilia as pessoas do entorno sozinha ou em conjunto com os colegas e alunos, nos remetendo ao conceito de uma Escola Cidadã construída por Paulo Freire e descrita no texto de Custódio (2007) fruto das reflexões realizadas na Cátedra Paulo Freire / PUC-SP durante o ano corrente.

a Escola Cidadã é aquela que se assume enquanto um centro de direitos e um centro de deveres, a formação que se dá dentro do espaço e do tempo que caracterizam a escola cidadã é uma formação para a cidadania. A escola cidadã é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela, porque a escola cidadã não pode ser uma escola cidadã em si e para si. A escola é cidadã na medida mesmo em que briga pela cidadania, pelo exercício e pela fabricação da cidadania de quem vem para ela, de quem usa o seu espaço. A escola cidadã é uma escola coerente com a liberdade, é coerente com o seu discurso formador, em outras palavras, a escola cidadã é aquela que, brigando para ser ela mesma, viabiliza ou luta para que os educandos e educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a escola cidadã é uma escola de comunidade. É uma escola de companheirismo, é uma escola de produção comum do saber e da liberdade. Mas é uma escola que não pode ser jamais licenciada, nem jamais autoritária. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia que, em outras palavras, implica a experiência tensa, contraditória, permanente entre autoridade e liberdade. Uma escola cidadã seria a escola que procura plenamente viver a sua autonomia de ser. Só é escola cidadã na medida em que, optando pelo exercício da cidadania, briga para constituir-se num espaço/tempo formador de cidadania. ( p. 11).

Catarina se apresenta como uma mulher que defende os direitos das mulheres e a igualdade de gêneros, seu objetivo maior não é mais o casamento, pelas histórias inferimos que deseja ser uma profissional competente sem esquecer das relações amorosas, contudo não concentra esforços para este fim.

Os quadrinhos tem como alvo o público infanto-juvenil e provavelmente para uso nas escolas por professores que utilizam os quadrinhos como leitura. Praticamente não há uso da quarta parede, exceto em um ou outro requadro de maneira bastante sutil. Consegue com seu traço já clássico e seu estilo de escrita para o público supracitado ter o talento e a clareza, harmonizando os



cinco tipos de escolha que um artista de quadrinhos necessita tomar, escolha: do momento, do enquadramento, das imagens, das palavras e do fluxo (McCLOUD, 2008)

No livro *Uma professora muito maluquinha*, Ziraldo faz uma homenagem aos livros e histórias em quadrinhos em circulação na época do enredo, 1940 e posteriormente resolve colocar a professora maluquinhas nas páginas de uma revista em quadrinhos. Esta personagem dos quadrinhos continua senso o que ele denominou de compósito, um conjunto de qualidades positivas de várias mulheres professoras que lutam e atuam em prol de uma educação de qualidade.

### Referências Bibliográficas

BIER, Marilena Loss. **A criança e a recepção da literatura infantil contemporânea: uma leitura de Ziraldo.** Orientador Mário Guidarini. 2004.161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, 2004. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/portugues\\_artigos/ziraldo\\_dissertacao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/portugues_artigos/ziraldo_dissertacao.pdf). Acesso em: 20/082020.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 20/08/2020.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro: Presidência da República/ Casa Civil [1967]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL, **Lei n 9.799, de 26 de maio de 1999.** Insere na Consolidação das Leis do Trabalho regras sobre o acesso da mulher ao mercado de trabalho e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República/Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos [1999]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9799.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9799.htm#art1). Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. **1º PRÊMIO Construindo a Igualdade de Gênero:** redações e trabalhos científicos monográficos premiados. Brasília -DF: Presidência da República Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. Disponível em: <http://www.igualdadedegenero.cnpq.br/igualdade.html>. Acesso em 27 ago. 2020.

CUSTÓDIO, Maria do Carmo. **Escola Cidadã:** algumas reflexões sobre a democratização da escola pública. Instituto Paulo Freire: São Paulo, p. 1-12, 2007. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4125/1/FPF\\_PTPF\\_01\\_0782.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4125/1/FPF_PTPF_01_0782.pdf). Acesso em: 29 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



JESUS, Carina Nogueira de; CORRÊA, Josiane Caroline de Souza Salomão; PALÁCIOS, Keila Cristina Medeiros Currículo no Brasil: década de 1920-1930. *In*: EDUCERE, 12./ III SIRSSE, 3./ SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 5. / ENAEH, 9., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC/PR, 2015 p. 1-8. Disponível em: [https://educere.bruc1-8.com.br/arquivo/pdf2015/22325\\_11553.pdf](https://educere.bruc1-8.com.br/arquivo/pdf2015/22325_11553.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

MARTINS, Angela Maria de Souza. Os anos dourados e a formação do professor primário no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1945 – 1960). **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 1-15, 2000. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23825>. Acesso em 28 ago. 2020.

MARTINS, Valéria Bussola. A figura do professor na obra uma professora muito maluquinha, de Ziraldo. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, São Paulo. v.12, n. 2, p. 1-14. 2012. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/9524/5829>. Acesso: em 29 ago. 2020.

MELO, Livia Chaves de. Abordagem interdisciplinar de trabalho pedagógico com histórias em quadrinhos: uma proposta orientada pelo letramento científico. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Inhumas/Goiás**, v.9 n.3, set. p. 93-117, set., 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6058>. Acesso em: 28. Ago. 2020.

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

PARADISO, Shirley. Com qual personagem você se identifica mais? Entrevistado : Ziraldo.: **Bigorna**, São Paulo, 19 abr. 2006. Disponível em: <https://www.bigorna.net/index.php?secao=entrevistas&id=1145418920>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: melhoramentos, 2012.

\_\_\_\_\_. **As aventuras da professora maluquinha**: em quadrinhos. São Paulo: Globo, 2010.